

License Information

Study Notes (Biblica) (Portuguese) is based on: Biblica Study Notes, [Biblica Inc.](#), 2023, which is licensed under a [CC BY-SA 4.0 license](#).

This PDF version is provided under the same license.

Study Notes (Biblica)

Ezequiel 1.1–3.27

Deus deixou claro para Ezequiel que ele deveria trabalhar como profeta. Deus deixou isso claro de várias maneiras. Ele deu a Ezequiel visões. Ele falou com Ezequiel em mensagens. Ele deu a Ezequiel um rolo para comer. O Espírito do Senhor entrou em Ezequiel. Esse é outro nome para o Espírito Santo. Todas essas coisas deixaram claro que Ezequiel foi separado por Deus. Deus designou Ezequiel para falar as mensagens de Deus aos judeus que viviam no exílio na Babilônia. Deus avisou Ezequiel que o povo era teimoso. Ezequiel tinha que dar a eles as mensagens de Deus, mesmo que eles não quisessem ouvi-las. Deus não queria que Ezequiel tivesse medo das pessoas para quem ele falava. A primeira visão que Ezequiel teve foi da presença e glória de Deus. Foi difícil para Ezequiel entender o que ele viu. Isso porque ele foi permitido ver algo no mundo celestial. Ele tentou descrever usando palavras e imagens que ele podia entender. Ele viu Deus sentado em um trono que era movido por quatro criaturas vivas. No capítulo 10, Ezequiel chamou essas quatro criaturas vivas de querubins. Deus parecia a Ezequiel como um ser humano feito de metal e fogo. Ezequiel viu luz e um arco-íris ao redor de Deus. Deus chamou Ezequiel de filho do homem. Isso era uma maneira de falar sobre como Ezequiel não era um ser espiritual. O Espírito de Deus fez Ezequiel capaz de fazer e ver coisas que ele normalmente não podia fazer ou ver. Mas Ezequiel permaneceu um ser humano o tempo todo. O corpo de Ezequiel era muito importante em seu trabalho como profeta. Um exemplo disso foi como Ezequiel comeu um rolo com as mensagens de Deus. As mensagens de Deus encheram seu estômago. Outro exemplo foi como por um tempo Ezequiel não conseguia abrir a boca. Deus fechava ou abria a boca de Ezequiel como um sinal para os judeus. Era um sinal sobre como eles se recusavam a ouvir a Deus e obedecê-lo.

Ezequiel 4.1–7.27

Ezequiel trouxe as mensagens de julgamento de Deus ao povo de várias maneiras. Ele fez um modelo da cidade de Jerusalém e fingiu atacá-la. Ele se deitou no chão de certas maneiras. Ele comeu certos alimentos e os cozinhou de uma certa forma. Ele raspou o cabelo e a barba com uma espada. Ele

fez certas coisas com o cabelo que havia cortado. Ele bateu palmas, pisou os pés e gritou certas palavras. Todas essas foram ações de profecia. Ezequiel fez isso para ajudar os judeus a entenderem algo. Deus permitiria que os exércitos babilônicos destruíssem Jerusalém. O povo do reino do sul sofreria terrivelmente. Muitos morreriam de fome e muitos seriam mortos. Muitos seriam espalhados para outras nações. Estas eram algumas das maldições da aliança. Era assim que Deus traria julgamento contra o reino do sul. Deus queria que os judeus que viviam na Babilônia acreditassem que ele traria esse julgamento. Ele também queria que eles entendessem por que isso aconteceria. Era porque o povo de Deus não tinha sido fiel à aliança do Monte Sinai. Eles adoravam falsos deuses em vez de adorar somente a Deus. Em vez de amar seus vizinhos, eles pecaram uns contra os outros e cometeram assassinato. Eles estavam cheios de orgulho. Eles se importavam mais com dinheiro e riquezas do que com Deus. Deus não permitiria que continuassem fazendo coisas más.

Ezequiel 8.1–11.25

Ezequiel disse que o poder do Senhor veio sobre ele. Deus apareceu a Ezequiel como uma figura humana de fogo e metal brilhante. Então o Espírito levantou Ezequiel entre a terra e o céu. É assim que Ezequiel descreveu como era ter uma visão. Essa visão incluiu tudo o que Ezequiel registrou até o capítulo 11. O corpo de Ezequiel permaneceu sentado em sua casa na Babilônia com os anciãos. As coisas que ele viu aconteceram no templo na cidade de Jerusalém. Ezequiel viu homens, mulheres e os anciãos adorando falsos deuses. Ele viu os líderes da cidade fazendo planos malignos e dando maus conselhos. Ezequiel falou as palavras de Deus contra eles. As palavras tinham o poder de matar um desses líderes. Ezequiel clamou a Deus quando viu isso. Ele também clamou quando as pessoas em Jerusalém estavam sendo mortas. Ezequiel não queria que Deus destruísse todos os israelitas que ainda estavam vivos. Mas Deus deixou claro que essas pessoas estavam escolhendo fazer coisas más. Eles não estavam tristes ou arrependidos de jeito nenhum pelo que estavam fazendo. Eles não iam parar. Então Deus decidiu pará-los. Essas pessoas tinham tornado o templo impuro adorando falsos deuses lá. Deus é santo e nada mau ou impuro pode estar perto dele.

Deus tinha dito que seu nome estaria no templo e em Jerusalém para sempre (2 Crônicas 33.7). Mas ele também avisou que viraria as costas para o templo (1 Reis 9.7). Isso significava que Deus não faria mais sua presença conhecida lá. Ele faria isso se seu povo não fosse fiel a ele. Ezequiel viu isso acontecer na visão. A glória de Deus se moveu para a entrada do templo. Então a glória de Deus deixou o templo e deixou Jerusalém. Isso foi um sinal de que a aliança de Deus com seu povo estava quebrada por um tempo. Moisés tinha avisado os israelitas que isso aconteceria (Deuteronômio 31.15–18). A glória do Senhor deixou o templo, mas Ezequiel a tinha visto na Babilônia. Isso mostrou que Deus não era o governante apenas da terra de Israel. Os judeus na Babilônia estavam longe do templo. Mas Deus disse que ele tinha sido o templo deles. Isso significava que eles poderiam estar com Deus e adorá-lo onde quer que estivessem. Isso fazia parte da mensagem de esperança que Ezequiel compartilhou. Deus prometeu trazer seu povo de volta do exílio. Ele prometeu que eles seriam fiéis à aliança do Monte Sinai. Em vez de serem teimosos, eles obedeceriam a Deus. Eles seriam capazes de fazer isso porque Deus mudaria seus corações.

Ezequiel 12.1–24.27

Ezequiel continuou compartilhando as mensagens de julgamento de Deus entre os judeus na Babilônia. Suas ações de profecia incluíam fazer malas para uma viagem e tremer enquanto comia. Ele gemia e batia no peito e também desenhava um mapa para o rei da Babilônia. Ele não chorou quando sua esposa morreu, embora a amasse. Algumas mensagens ele falava claramente para o povo. Ele deu um breve relato de toda a história de Israel. Ele falou contra homens e mulheres que eram falsos profetas. Ele falou contra os anciãos que pediam conselhos a Deus mesmo enquanto adoravam falsos deuses. Algumas pessoas acusaram Deus de ser injusto. Eles diziam que Deus os punia por pecados que não haviam cometido. Esses pecados haviam sido cometidos por seus pais e seu povo de muito tempo atrás. Ezequiel explicou que Deus sempre e somente faz o que é justo. Deus responsabiliza cada pessoa por suas próprias escolhas. Ezequiel cantou uma canção triste sobre os príncipes de Israel. Então ele falou claramente sobre o rei Zedequias como um príncipe impuro e mau. Alguns judeus disseram que o julgamento que Ezequiel anunciou não viria por muito tempo. Eles não acreditavam que Deus permitiria que Jerusalém fosse destruída. Eles não acreditavam

que mereciam ser julgados dessa maneira. Eles não achavam que tinham vivido de maneiras más que precisavam ser interrompidas. E confiavam que outras nações salvariam Jerusalém dos exércitos babilônicos. Deus disse que havia chegado a hora de agir. Isso deixou claro que ninguém poderia impedir que seu julgamento chegasse. Ezequiel compartilhou algumas das mensagens de Deus como poemas e outras como histórias. Nessas histórias, Deus comparou seu povo a diferentes coisas. Ele os comparou a uma videira inútil que foi queimada no fogo. Ele os comparou a uma videira que cresceu do jeito errado. Ele os comparou à escória deixada para trás quando metais são queimados para fazer prata. Eles eram como carne em uma panela que seria cozida em fogo alto. Essas eram maneiras de descrever os pecados do reino do sul. Deus comparou seu povo a uma menina que Deus resgatou do deserto. Mas ela cresceu e se tornou uma esposa infiel a Deus. Deus descreveu Jerusalém e Samaria como duas irmãs que pertenciam a Deus. Mas elas agiam como prostitutas. Essas histórias não significam que Deus teve relações sexuais com alguém. Deus usou o casamento como uma maneira de falar sobre ser fiel e comprometido. Deus se comprometeu a ser o Deus dos israelitas para sempre. Ele fez isso na aliança do Monte Sinai. Os israelitas se comprometeram a seguir fielmente a Lei de Moisés. A parte mais importante disso era adorar e servir somente a Deus. Mas o povo do reino do norte e do reino do sul não fez isso. Eles não confiavam que Deus lhes daria paz, descanso e segurança. Em vez disso, confiavam nos governos de nações como Assíria, Egito e Babilônia para protegê-los. Eles seguiam as práticas das nações ao seu redor. Eles adoravam os falsos deuses de outras nações. Isso os levou a tratar pessoas necessitadas mal. Isso os levou a querer mais e mais riqueza. Isso os levou a sacrificar crianças a falsos deuses. Todas essas coisas iam contra as leis de Deus. Essas eram maneiras pelas quais o povo de Deus havia sido infiel a ele.

Ezequiel 25.1–32.32

Mensagens de julgamento sobre outras nações aparecem no meio do livro de Ezequiel. Essas mensagens eram sobre Amom, Moabe, Edom e os Filisteus. Elas também eram sobre o Egito, Tiro e Sidom. Essas mensagens dividem o livro de Ezequiel em duas seções. As profecias de Ezequiel na primeira seção anunciavam que Jerusalém seria completamente destruída. As profecias de Ezequiel na segunda seção foram após a destruição de

Jerusalém. Ezequiel falou as mensagens de julgamento sobre outras nações aos judeus na Babilônia. Essas mensagens ensinaram aos judeus várias lições sobre Deus, julgamento e outras nações. Uma lição foi que o reino do sul não era a única nação contra a qual Deus trouxe julgamento. Deus julgou os governos e povos de outras nações com base em como tratavam os outros. Amom e Moabe foram punidos por se alegrarem quando problemas vieram ao reino do sul. Edom e os Filisteus foram punidos por odiarem Judá e tratarem mal o reino do sul. Tiro foi punida por suas práticas de comércio desonesto. Outra lição foi que nenhum governo ou exército de nação alguma resgataria Jerusalém do julgamento de Deus. Os líderes do reino do sul tinham um tratado com o Egito. Eles confiavam que o Egito os salvaria. Mas o Egito também seria destruído pela Babilônia. Outra lição foi que Deus usou nações e reis como suas ferramentas. Nabucodonosor queria que o governo babilônico fosse poderoso e rico. Então ele travou guerras para controlar muitas outras nações. Ao mesmo tempo, Deus usou esses eventos para seus próprios propósitos. Ele os usou para pôr fim a certas nações por coisas más que haviam feito. Isso ensinou outra lição. Deus tem autoridade sobre todos os governantes humanos. No entanto, alguns dos governantes humanos dessas nações não reconheceram que isso era verdade. Deus contou uma história sobre isso. Ele comparou o Egito a um cedro que era forte, alto e bonito. A árvore também era muito orgulhosa e má. Deus fez com que os babilônios cortassem a árvore. Deus disse que as árvores não deveriam crescer tanto a ponto de se tornarem orgulhosas. Isso significava que os governantes devem ser humildes e lembrar que não são deuses. O rei de Tiro afirmou que era um deus. Os governantes devem lembrar que são seres humanos que morrerão como todos os outros humanos. Somente Deus é o Senhor e Rei.

Ezequiel 33.1-37.28

Depois que Deus nomeou Ezequiel para ser profeta, ele impediu Ezequiel de falar. Ezequiel só deveria falar ao compartilhar mensagens de Deus. Deus permitiria que Ezequiel voltasse a falar normalmente depois que notícias importantes chegassem a ele. Essas notícias chegaram sete anos depois. Foi a notícia de que Jerusalém havia sido destruída pela Babilônia. Durante esses sete anos, Ezequiel compartilhou fielmente as mensagens de Deus com os judeus na Babilônia. Ele tentou fazer com que eles mudassem seus caminhos. Os judeus finalmente reconheceram que haviam pecado

contra Deus. Mas eles não colocaram em prática o que Ezequiel lhes ensinou. Eles falavam sobre amar a Deus. Mas suas ações mostravam que eles não serviam a Deus de todo o coração. Deus descreveu isso como tratar o nome de Deus como se não fosse santo. Ficou claro que o povo de Deus não seria fiel à sua aliança com eles. Então Deus explicou a nova aliança que ele havia anunciado no capítulo 16 de Ezequiel. Deus faria essa nova aliança para a honra de seu santo nome. Ele queria que todas as pessoas em todos os lugares soubessem que ele é o santo Senhor e Rei. Deus escolheu deixar isso claro para todas as nações fazendo uma nova aliança com Israel. A nova aliança era baseada no Espírito de Deus dentro de seu povo. Isso mudaria seus corações. Eles não seriam mais teimosos, mas desejariam obedecer a Deus. Deus prometeu salvar seu povo de toda a sua impureza. Ele os tornaria puros de todos os seus pecados. Isso significava que ele os salvaria do poder que o pecado tinha sobre eles. Ele os perdoaria e os tornaria capazes de escolher obedecê-lo. A nova aliança incluía bênçãos da aliança. Estas eram ainda maiores do que as bênçãos da aliança do Monte Sinai. Elas incluíam mais do que paz, comida, terra e segurança. Elas incluíam um líder da linhagem de Davi. Essa pessoa seria um bom e fiel pastor. Ele governaria o reino do norte e o reino do sul como uma nação novamente. O próprio Deus viveria com seu povo e tornaria Israel santo. Isso duraria para sempre. O Espírito sendo soprado nos ossos secos era uma imagem de nova vida. Mostrava que o povo de Deus viveria em sua terra novamente após o exílio. Também era uma imagem da nova vida que eles teriam na nova aliança. O povo de Deus teria nova vida porque o Espírito de Deus estaria neles. Algumas das promessas nessas mensagens foram cumpridas após o retorno dos judeus do exílio. Os judeus passaram a entender que algumas das profecias de Ezequiel se realizariam no futuro. Isso aconteceria quando o Messias viesse. Os escritores do Novo Testamento mostraram que Jesus é o Messias. Ele colocou a nova aliança em vigor.

Ezequiel 38.1-39.29

As mensagens de julgamento nestes capítulos são um exemplo de escrita apocalíptica. Ezequiel usou imagens e sinais poderosos e assustadores para descrever o julgamento. O julgamento era contra nações que faziam planos malignos. Elas atacariam Israel mesmo que Israel não tivesse feito nada de errado. Ao mesmo tempo, Deus foi quem trouxe essas nações para lutar. Ele fez isso como uma maneira de mostrar a todas as nações quem ele é.

Deus é o Santo em Israel. Ele é o Senhor e Rei de todo o mundo e tem poder sobre todos os governantes. Após a batalha, a terra seria limpa de todos os corpos mortos. Todas as armas seriam queimadas. Essas mensagens ajudaram o povo a quem Ezequiel falou a ter esperança para o futuro. Eles ainda estavam vivendo no exílio. Mas um dia o tempo de julgamento acabaria. Deus derramaria seu Espírito sobre eles. Isso descrevia quão próximos eles estariam de Deus. Deus lhes mostraria seu amor terno.

Ezequiel 40.1-48.35

A última visão de Ezequiel ocorreu depois que ele esteve na Babilônia por quase 25 anos. Esta visão incluiu tudo o que Ezequiel registrou até o final do capítulo 48. Jerusalém já havia sido destruída e o templo havia sido queimado. A visão era sobre a cidade e o templo sendo renovados. Então o mundo ao redor deles seria renovado. Desta forma, a visão era como a história dos ossos secos no capítulo 37. Nessa história, o povo de Deus estava morto. Ele lhes deu nova vida colocando seu Espírito neles. Nesta visão, Deus deu nova vida a Jerusalém e ao templo. Então a nova vida se espalhou para o mundo a partir dali. A nova vida veio porque a glória de Deus retornou ao templo. Isso significava que Deus governava de lá como o único Deus e Rei. Deus chamou o templo de seu trono e prometeu viver lá para sempre. Ezequiel registrou cuidadosamente o comprimento, largura e altura de muitas partes do templo. Ele descreveu as fronteiras da nação. Ele descreveu quanto de terra foi para cada uma das 12 tribos de Israel. Ele registrou cuidadosamente regras para sacrifícios e festas e cuidados com o templo. Ele descreveu as regras para sacerdotes e príncipes. Esses registros cuidadosos não descreviam o templo reconstruído por Josué e Zorobabel. Eles não descreviam o templo construído por Herodes, o Grande. Eles não descreviam a terra e o povo após o exílio. Esses registros cuidadosos eram sinais. Eles eram sinais do que Deus esperava de seu povo. Deus esperava que seu povo tratasse seu nome como sagrado. Isso significava que eles adorariam apenas a ele e obedeceriam completamente. Isso permitiria que eles fossem totalmente seu povo. Permitiria que ele fosse totalmente seu Deus. Isso é o que Deus sempre quis e por isso fez alianças com eles. Os registros cuidadosos de Ezequiel também eram sinais do que Deus planejava fazer na terra. Ele planejava fazer o que havia prometido a Abraão, Isaque e Jacó. Ele usaria a linhagem deles para abençoar todas as nações na terra. Na visão, todas

as 12 tribos de Israel receberam terra. Assim como os estrangeiros que se juntaram a eles. Todos juntos eram um sinal de todas as pessoas que estavam comprometidas com Deus. Na visão, um rio fluía do templo até o Mar Morto. Ezequiel sabia que essa área era um deserto e nenhuma criatura vivia no Mar Morto. Mas o rio transformou-o em uma área como um jardim. Havia muitos peixes e criaturas e muitas árvores frutíferas. As árvores forneciam frutos para alimentação e folhas para curar os corpos das pessoas. Elas traziam vida e eram como a árvore da vida. O rio fluía de Jerusalém. A água desse rio trazia vida. Era água viva. O rio que fluía era como algo que Isaías descreveu. Isaías disse que a mensagem de Deus sairia de Jerusalém (Isaías 2.3). Esta mensagem era conhecimento sobre quem Deus é e como ele quer que as pessoas vivam. Ela saía de Jerusalém enquanto o povo de Deus espalhava a mensagem. Eles a espalhavam vivendo como um reino de sacerdotes e uma nação santa. As profecias de Isaías falavam sobre pessoas de todas as nações aprendendo essa mensagem. O rio na visão de Ezequiel era um sinal dessa mensagem. Era um sinal da bênção e da vida que vêm de conhecer Deus. A bênção e a vida eram para todas as nações. A bênção e a vida fluíam de Jerusalém porque Deus estava presente lá. O Senhor está lá era o nome da nova cidade de Jerusalém na visão de Ezequiel. Centenas de anos depois, as visões de João registradas em Apocalipse 21-22 eram como a visão de Ezequiel. Elas mostraram quando a visão de Ezequiel se tornaria realidade. Isso seria quando Deus criasse um novo céu e uma nova terra na nova criação.